

# CULTURA E PERTENCIMENTO NA BANDA ESCOLAR: Um estudo de caso

## Comunicação

*Francisval Candido da Costa*  
*Universidade Federal de Mato Grosso*  
*francisvalmusic@gmail.com*

*Taís Helena Palhares*  
*Universidade Federal de Mato Grosso*  
*taishelenap@gmail.com*

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar os processos de ressignificação da cultura e de pertencimento na Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros situada no bairro Santa Isabel, na cidade de Cuiabá-MT. Para tanto, é necessário entender os processos de ressignificação da cultura de banda, e considerar as subjetividades que ocorrem no processo de interação entre os atores culturais e a relação de pertencimento com a banda. A metodologia utilizada contempla o estudo de caso sob a perspectiva qualitativa, tendo como objeto de investigação a banda acima mencionada. Além da pesquisa bibliográfica, estão sendo realizadas a pesquisa documental, com fotografias dos ensaios e apresentações, partituras e métodos; entrevistas em grupo com os alunos e pais; observação participante nas aulas, nos ensaios e nas apresentações musicais. Verificou-se, através dos dados obtidos até o momento, que os participantes da banda aprendem a tocar seus instrumentos musicais, interagindo entre si nas trocas de conhecimentos, informações e vivências.

**Palavras-chave:** Cultura de banda marcial; Interação sociocultural; Ressignificações de práticas musicais.

## Introdução

A proposta é investigar sobre a cultura e pertencimento na banda marcial da Escola Municipal de Educação Básica Ranulpho Paes de Barros, situada no Bairro Santa Isabel, na regional oeste da cidade de Cuiabá-MT.

Enquanto elemento difusor das artes, da história, do contexto social e das práticas culturais que as constituem, as bandas musicais revelam-se também como um importante campo de produção, divulgação e transmissão de saberes entre os atores sociais na representação da cultura e transformação social. Deste modo, esses conjuntos musicais propiciam a interação e a socialização por meio de práticas culturais que emergem dos

processos de ressignificação, significados, valores, pertencimento e saberes no campo da cultura.

Na busca pela compreensão do que seja uma banda, Lima (2005), argumenta que a banda é um conjunto artístico-musical composto por instrumentos de sopros e percussão, além disso dispõem de características bem peculiares que as distinguem, como as apresentações em ruas, avenidas, quadras poliesportivas e salas de concerto. Além disso, o autor enfatiza que a banda é um importante campo de difusão da cultura local, suas práticas assemelham-se a uma família, sendo possível compartilhar atitudes, dificuldades, sentimentos e a busca por um ideal através da música.

Sobre os espaços em que emergem as bandas, segundo Souza (2010), esses grupos estão presentes em diversas instituições como escolas, ONGs, fundações, associações, institutos e federações. Segundo este autor, no Brasil, as bandas têm sido celeiros na formação e divulgação de músicos, além de contribuir para o desenvolvimento da cultura e das manifestações em eventos comunitários e sociais.

[...] a banda vem há décadas animando festas cívicas, desfiles e diversas formas de apresentações, em ginásios, teatros, salas de concertos, estádios de esporte, ruas entre outras. Sua história sempre esteve ligada ao povo e às comemorações diversas, como uma formação que chama a atenção pelo repertório, número de instrumentos, instrumentistas e um fardamento elegante. As bandas marciais foram se desenvolvendo e, hoje é o modelo de bandas escolares mais presentes no território brasileiro. (SOUZA, 2010, p. 35).

Como podemos verificar nessa citação, a banda é um meio pelo qual surgem as interações e socializações, capaz de atuar de forma transformadora na vida de muitos jovens músicos, bailarinos, dançarinos que dela participam. A banda compreende a área de música, dança, arte cênica e teatro, dessa forma desempenha diversos outros papéis culturais e sociais numa sociedade.

Segundo Alves da Silva (2018) existe uma confusão sobre os termos que são empregados na classificação ou definição do que seja uma banda. De acordo com este autor algumas bandas têm sido classificadas de forma equivocada como orquestra, somente pelo

fato de serem equiparadas pela qualidade técnica que desempenham. Já sobre a questão dos termos empregados para nomear uma banda, Alves aponta a vasta utilização do termo e diz que “O problema começa com o uso do termo genérico banda, empregado para denominar diferentes grupos musicais, tais como as bandas de pagode, bandas de rock, dentre inúmeras outras”. (ALVES DA SILVA, 2018, p. 10).

É notório que as bandas possam ser interpretadas como um conjunto musical constituído por pessoas que executam melodias e ritmos dançantes ou não, porém podemos categorizá-las pela forma de atuação que desempenham num determinado meio social. No caso da Banda Marcial, essa possui características bem peculiares como: a quantidade numerosa de músicos que as integram, variedades de instrumentos de sopros e percussão. Além disso, suas apresentações podem acontecer em ruas e espaços fechados. O que vai caracterizar uma banda é a sua forma de atuação, representação e constituição, bem como o tipo de repertório e instrumentação que utiliza.

De acordo com Fagundes (2010), a banda é um tipo de organização que possui características próprias que as diferenciam de outros agrupamentos musicais, e uma delas diz respeito às transformações e atuações sociais ao longo da história.

As bandas são organizações diferentes de outros grupos musicais, pois, mantém, enquanto arte, a prática de música para esse tipo de formação e para cumprir o tipo de função social atrelada historicamente a ela, tocando um repertório que demonstra tanto a sua atualidade quanto a sua capacidade de sobreviver no tempo. Para seus participantes, mestres, músicos, presidentes e até igrejas, esses grupos são conjuntos por excelência e executam suas peças com beleza e zelo capazes de comover o espírito e animar uma plateia. (FAGUNDES, 2010, p. 43).

O termo banda, de acordo com determinada região, pode assumir diversas características e formações. Se utilizarmos como exemplo o regulamento da Confederação Nacional de Bandas – CNBF, as bandas se dividem por categorias e faixas etárias de idade, podendo ser composta de instrumentos de sopros metais, madeiras, percussão de marcha, percussão sinfônica, instrumentos de corda, voz ou instrumento eletrônico. Algumas bandas têm uma característica mais versátil de apresentação, podendo tocar tanto em ambientes

abertos como em ruas, avenidas e ginásios, e também em salas de concertos. Como exemplificação, as bandas se dividem em diversas formações, as quais podem de certa forma se cruzarem em algum ponto em comum, como na utilização de instrumentos de sopro metais, madeiras e percussão.

Alves da Silva<sup>1</sup> explicita seus pressupostos ao afirmar que a origem das bandas no Brasil, remonta à chegada dos padres jesuítas, os quais já apresentavam ressonâncias da formação de grupos musicais no processo de catequização indígena. Esta formação de grupos musicais tem continuidade no surgimento das bandas nas fazendas dos senhores de engenhos que tinha a participação do negro escravo.

Tomando como exemplo as categorias de bandas descritas pela Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras<sup>2</sup> – (CNBF), existem diversas formações de banda como, Banda Marcial, Banda de Concerto, Banda Musical, Fanfarra Simples, Fanfarra Marcial, Banda de Percussão, Banda de Percussão Marcial e Banda Sinfônica. Algumas formações de banda são acrescentadas de acordo com a região, e também seus regulamentos podem contemplar outras formações de bandas como, as filarmônicas, bandas coreografadas, bandas de tambor, dentre outras.

A banda de música, bem como suas diversas ramificações de categorias, civil, militar, escolar, marcial, dentre outras, vem cumprindo diversas funções, inclusive função educacional, desde longas datas na nossa sociedade. Nesse contexto, a música tem sido reconhecida como uma excelente ferramenta para o desenvolvimento das capacidades humanas. (SILVA, 2012, p.14).

É importante ressaltar que as bandas têm um elemento fundamental na construção social do ser humano. Sua principal característica é disseminar o processo de transformação cultural para construção de valores a vida egressa. Além de poder promover a formação musical e artística, tem as suas peculiaridades que as referenciam como um grupo composto de pessoas que atuam em busca de um ideal integrador.

---

<sup>1</sup> Para saber mais – Capítulo 1 do livro “Manual do Mestre de Banda de Música”, Lélío Eduardo Alves da Silva (org.).

<sup>2</sup> Ver em <http://www.cnbf.org.br>.

As bandas marciais ou musicais são espaços de excelente formação, nas quais o participante vai aprender a tocar um instrumento, a conviver em comunidade, a assumir um papel social. As crianças das bandas se agregam em torno de um trabalho cotidiano de aprendizagem musical e assumem esse papel social quando fazem os concertos e apresentações musicais (SOARES, 2018, p. 87).

Existem também outras formações de banda e seu repertório musical varia entre o erudito e o popular. Existem poucas obras escritas para a Banda Marcial. Na maioria das vezes o regente faz adaptações do repertório de músicas compostas para orquestras ou bandas sinfônicas<sup>3</sup> para serem executadas em seus grupos. Isto ocorre devido à falta de composições criadas para este tipo de formação musical. Podemos verificar a existência de um número grande de obras voltadas para o repertório de grupos orquestrais. Já na banda, há uma escassez de composições voltada para este tipo de formação. As adaptações ou Arranjos são realizados de acordo com os instrumentos que a banda possui, como no caso da banda marcial, não existem os instrumentos de madeiras e nem de cordas, muitos maestros realizam adaptações no qual um instrumento de som ou timbre próximo possa executar algo parecido. Sobre isso Lima (2000, p. 24) diz que:

Bandas marciais e bandas de concerto dispõem de um repertório que, na sua maioria, é formado por repertório de músicas estrangeiras e adaptações de obras sinfônicas. Fazem também uma bricolagem de métodos produzidos mais para a realidade dos conservatórios do que para o aprendizado nas bandas.

Em outras situações, muitas músicas adaptadas ou arranjadas seguem algo pensado na facilidade que tais instrumentos poderiam ter na hora de executarem uma passagem ou trecho do naipe de cordas, e também pelo simples fato da extensão do instrumento proporcionar certa semelhança com o instrumento da composição original. No Brasil, temos

---

<sup>3</sup> Banda Sinfônica – “[...] banda sinfônica tem uma instrumentação ampla com alguns instrumentos que são utilizados nas orquestras sinfônicas como oboé, fagote, tímpano, contrabaixo acústico, dentre outros, diferindo da instrumentação que é comum ver nas bandas civis”. (FAGUNDES, 2010, p. 89).

muitas obras compostas para Banda de Música, em tais composições encontram-se o ritmo do dobrado, tendo como compositores músicos e maestros militares. Muitas destas composições fazem homenagem aos seus ex-combatentes de Guerra ou pessoas ligadas as instituições militares.

Para este trabalho, será considerada a Banda Marcial, uma vez que é nesta formação que o grupo estudado se enquadra.

Verificamos que a maior parte das composições para a formação de banda marcial no Brasil, são de compositores estrangeiros. A categoria banda marcial compreende os seguintes instrumentos musicais: instrumentos melódicos; família dos trompetes, família dos trombones, família das tubas e saxhorn, e instrumentos de sopro das categorias anteriores sendo obrigatória a utilização de pelo menos 02 (dois) representantes de duas famílias instrumentais; Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenors, instrumentos de percussão sem altura definida, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, Glockenspiel, família dos Vibrafone, família dos xilofones, liras; Instrumentos facultativos: trompas.

[...] as bandas marciais assumiram o papel que já foi das bandas musicais e das fanfarras, o de popularizar a música instrumental e levar para mais próximo das pessoas a emoção de uma apresentação ao vivo. Isto só foi possível graças à inovação dos instrumentos, que fornecem mais possibilidades dos arranjos e um nível de ensino e aprendizado mais especializado nestas corporações. (SOUZA, 2010, p. 38):

Com o avanço das tecnologias e o surgimento de novos instrumentos musicais, principalmente no naipe da percussão, também foi possível a inserção de novas categorias nos campeonatos de bandas. Sobre a variações de bandas, Lima (2000, p. 37) explica que:

Em concursos de bandas, foi verificado que corporações são classificadas em categorias de acordo com a combinação de instrumentos musicais que utilizam. Essas categorias e as suas combinações instrumentais apresentam variações de região para região do Brasil em decorrência as diversidades culturais existentes.

Verificamos que, apesar do autor utilizar o termo corporação, este se refere às bandas, as quais podem ser formadas por tipo de instrumental ou por motivo da regionalização cultural. Lima, diz que alguns grupos foram formados a partir do regulamento do Estadual de Bandas e Fanfarras do Estado de São Paulo. O qual inclui cinco tipos diferentes de formação de fanfarra e três bandas. Sendo assim, o surgimento das bandas pode ocorrer conforme particularidades sociais.

As bandas de um modo geral sofreram alterações no decorrer do tempo, e como meio de sobrevivência praticaram 'astúcias', ou seja, buscaram se (re)inventar, como relata Lima (2000). Neste processo de (re)invenção, segundo o autor, as bandas acrescentaram elementos de outras práticas culturais visando melhorias. Sobre o processo de adaptações das bandas, Alves da Silva (2018, p. 45) diz que, "É claro que, com o passar do tempo, a banda teve que se adaptar, procurou se modernizar, perdeu funções, ganhou outras e, ao contrário do que muitos pensam, ela sobrevive porque ainda consegue atrair jovens para o seu meio". Dentre estas categorias que iremos estudar temos a formação da Banda Marcial.

### **Banda Marcial**

Sua formação compreende a 'linha de frente'<sup>4</sup> que compõe o pelotão cívico, a qual traz a frente da banda seu distintivo de identificação, como estandarte, faixa ou flâmula; Pavilhão nacional (composto de três ou quatro bandeiras sendo do país, estado, município e da entidade a qual representa). O Corpo coreográfico utiliza elementos de dança, marcha e instrumentos coreográficos, algumas bandas possuem a baliza, figura esta que executa elementos acrobáticos e de ginásticas durante a apresentações do corpo musical. O Capitão Mor é responsável por conduzir o corpo musical durante seu trajeto na rua, na ausência do regente, este executa a voz de comando ao grupo durante o deslocamento do corpo musical. Porém, de acordo com o regulamento da CNBF é facultativo às bandas se apresentarem com o corpo coreográfico, baliza e capitão-mor, ou seja, não é obrigatório que a banda venha se apresentar em concursos de bandas com a formação completa. Vale ressaltar que em

---

<sup>4</sup> Para um estudo mais aprofundado sobre Linha de frente ver: CORRÊA, Elizeu de Miranda. **Linhas de frente das bandas marciais de São Paulo: uma história de tensões e negociações (1957-2000)**. Curitiba: Ed. CRV, 2017.

campeonatos de bandas existe o quesito premiação geral, esse é concedido para a banda que se apresenta com a formação completa na soma das pontuações.

Corpo musical é composto por instrumentos de sopro da família dos metais de bocal, como trombone, trompete, Flugel horns, trompa, tuba, sousafone, euphonium e bombardino. Já os instrumentos de percussão são caixa tenor, bumbos, pratos e tenors. Além disso existe outros instrumentos que são utilizados durante a execução de peças paradas estilo 'concerto' como tímpanos, bumbo sinfônico, campana tubular, teclados e gongos, entre outros.

## **A Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros**

Esta proposta de pesquisa surgiu a partir do trabalho em projeto de banda escolar no qual um dos autores atua como regente desde o ano de 2005. A banda é composta por aproximadamente 70 alunos com faixa etária de 05 (cinco) a 16 (dezesesseis) anos de idade, participando de concursos nacionais e estaduais de fanfarras e bandas. Essa banda também realiza concertos didáticos e apresentações em espaços públicos e privados.

A banda marcial Ranulpho Paes de Barros é formada por um conjunto artístico e musical. O processo de interação acontece desde os primeiros contatos dos integrantes antigos da banda com todos os alunos da escola. No início de cada ano letivo a banda realiza apresentações para todos os alunos da escola da qual faz parte. Integrantes da banda executam músicas do repertório estudado no seu instrumento e também falam de suas experiências com a banda e as suas motivações em pertencer ao grupo. Essa comunicação é uma forma de poder apresentar aos alunos da escola o que é a banda, em quais espaços ela apresenta e qual sua importância na comunidade, e despertar o interesse em novos participantes.

Sendo assim, é apresentado um vídeo com imagens e gravações dos momentos da banda – elaborado pelo regente – que apresenta as atividades desenvolvidas no ano anterior como as viagens, apresentações e os títulos conquistados em concursos, festivais de bandas, desfiles cívicos, aniversários de bairros e confraternização. Também são apresentadas as conquistas obtidas em eventos realizados pelos seus integrantes – para aquisição de

instrumentos - como a venda de pizzas, rifas, doces, barracas de pastel na festa junina da escola, além dos concertos didáticos realizados em cidades do interior do estado e recitais na própria escola.

A partir destas atividades, abre-se a inscrição e, neste momento, o candidato a aluno na banda precisa optar por qual instrumento quer aprender a tocar, ou, em qual naipe do conjunto artístico quer ser inserido.

Quanto ao processo de socialização, esse vincula-se desde os âmbitos escolares, alguns alunos por fazerem parte da Escola Municipal Ranulpho Paes de Barros, acabam incentivando outros colegas a se inscreverem, principalmente aqueles que estudam na mesma turma. Além disso, um dado importante sobre a banda é o processo de inserção desses jovens adolescentes no projeto. Além da música, o jovem que se inscreve no projeto geralmente entra motivado por diversos atributos podendo ser estes, o amigo ou o irmão por pertencer à banda, ou pelo simples fato da curiosidade. A relação musical só passa a ser algo importante, ou a fazer sentido, a partir da vivência musical e do fazer artístico pois, leva um tempo até o componente perceber o momento em que a música e a banda passam a fazer sentido para sua vida, ou seja, o processo de pertencimento não é imediato.

O processo de aprendizagem se dá de forma coletiva, individual, e também, por divisão de napes. Além do mais, as aulas são aplicadas de forma prática e teórica, o que prevalece no início é a prática instrumental. Desta forma, os alunos iniciantes têm em si um objetivo – tocar um instrumento musical ou se sentir parte da banda. As aulas estimulam a troca de conhecimento devido a prática ser coletiva no primeiro instante.

Os alunos antigos ajudam os novatos na transmissão do conhecimento e isso se torna algo mais real no processo do aprender e também no estabelecimento comunicacional. O professor sempre está ajudando nesse processo de transmissão dos saberes e também aprendizados trazidos pelos novos integrantes, e intervém quando necessário, e também quando o entendimento não acontece.

Cada naipe de instrumento tem um aluno antigo que ajuda na organização das tarefas, como na distribuição dos instrumentos; no acompanhamento dos alunos que faltam aos ensaios; na comunicação com o professor sobre as dificuldades de aprendizados (não somente

do aluno iniciante, mas também dos demais integrantes); nas coletas das fichas de inscrições e colaboração na organização do seu naipe e, também de todo o grupo.

Portanto, o que prevalece no grupo é o respeito de cada integrante com os demais membros. O objetivo é criar meio pelos quais haja um trabalho em coletivo, no qual cada um possa ajudar seu companheiro de naipe na leitura de partitura, na afinação dos instrumentos, na distribuição e catalogação do acervo de métodos e partitura, na limpeza e manutenção da sala e, dos instrumentos da banda.

Martins citado por Lima (2000) argumenta que, essa interação com o social também reflete beneficentemente no aprendizado dos instrumentistas, pois estimula o desenvolvimento integrado.

Aprender a tocar um instrumento ou a cantar torna-se mais fácil quando ocorre em condições nas quais o indivíduo experimenta sensação de bem-estar em conexão com a qual ele desenvolve ajustamentos pessoais e sociais satisfatórios. (Martins apud LIMA, 2000, p. 78)

Dessa forma entendemos que as relações que são estabelecidas em determinados grupos propiciam um desenvolvimento satisfatório que os integram e os conectam de forma a proporcionar as relações do sentimento de pertencimento por meio das suas práticas culturais. Portanto, esta pesquisa tem o intuito de verificar o modo como acontecem as interações e as ressignificações na Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros, através de trocas de conhecimento, no processo do aprender em coletivo e individual, e no sentido de assumir seus compromissos em prol de um mesmo objetivo.

## **Objetivos e questões metodológicas**

Contamos com o objetivo geral o de investigar os processos de ressignificação da cultura de banda, considerando as subjetividades que ocorrem no processo de interação entre os atores culturais e a relação de pertencimento com a banda. A partir deste objetivo, propomos os seguintes objetivos específicos: realizar um estudo bibliográfico envolvendo cultura, banda e pertencimento; investigar as ressignificações de um grupo específico da

banda estudada; verificar os aprendizados adquiridos a partir da relação que este grupo de componentes estabelece com a música e com os demais componentes.

A metodologia utilizada contempla o estudo de caso sob a perspectiva qualitativa. Pesquisa bibliográfica apoiada em autores como Néstor García Canclini (2000; 2005), Stuart Hall (2013), Raymond Williams (1992), que discutem sobre o conceito de cultura; bem como Paula Almeida de Castro (2011), Zygmunt Bauman (2005), sobre o entendimento acerca do pertencimento e identidade. Os estudos de Lélío Eduardo Alves da Silva (2018), Marco Aurélio de Lima (2000, 2005) e Nilcéia Protásio (2008), dentre outros, foram consultados por discutirem acerca da banda e o seu significado cultural (em andamento); Pesquisa documental, sustentada nos documentos (fotografias dos ensaios e dos concursos de bandas; matérias jornalísticas, Projeto da Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros, ficha cadastral dos participantes, Regulamento da CNBF – Concurso Nacional de Bandas e Fanfarras); Observação participante e entrevista com grupo focal.

As observações estão sendo realizadas nos locais dos eventos que a banda participa, como também na escola onde acontecem as aulas e os ensaios da mesma. A entrevista com grupo focal foi realizada de forma semiestruturada e formada por dois grupos de participantes – um com mais tempo e o outro com menos tempo de participação na banda – composto cada um dos grupos por oito participantes selecionados, que correspondem a um executante de cada instrumento da banda.

Os critérios adotados para a seleção dos entrevistados foram aplicados mediante análise da ficha cadastral de identificação: participantes com faixa etária entre 5(cinco) e 16(dezesseis) anos de idade (foram selecionados dois representantes de cada instrumento da banda que compreende: bumbo, tenor, caixa, prato, trompete, trombone, trompa e bombardino); todos deveriam ser estudantes do ensino básico escolar. O número de participantes na entrevista foi 16 (dezesseis), divididos em dois grupos de entrevista focal, heterogêneo e misto, com a participação de meninos e meninas, e cada grupo compôs um total de 8 (oito) participantes. A entrevista ocorreu no dia 17 de novembro de 2018. Alguns tópicos das entrevistas: O que significa para você participar da banda? O que você mais gosta na banda? Quais dificuldades você encontrou no aprendizado do seu instrumento? Para você o que é representar a Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros? Qual a importância tem em

sua vida participar de uma Banda como esta? Sua participação na banda trouxe melhorias para sua vida? Em qual sentido? O que você acha que poderia ser melhorado? Como é a sua relação com seus colegas da banda? Quando tem dificuldade com algo relacionado as músicas o que você faz para solucionar? No seu ponto de vista, quais habilidades a banda desenvolveu em você?, dentre outras questões.

### **Resultados parciais e discussão**

Esta pesquisa se encontra em fase de coleta de dados, tanto no que diz respeito a revisão da literatura, no levantamento dos documentos que estão sendo analisados, e nas entrevistas. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética através da Plataforma Brasil. Observações foram realizadas, verificando que existe uma relação mútua entre os componentes da banda, quando passam a interagir entre si através de trocas de conhecimentos no processo do aprender em coletivo e individual, e no sentido de assumir seus compromissos em prol de um mesmo objetivo.

Através das observações está sendo possível perceber que na Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros, as crianças não só reproduzem as manifestações e representações do mundo dos adultos, mas também elaboram e produzem culturas a partir das relações, por meio de interações e socialização entre pares. Sobre isso, Sarmiento (2003) argumenta que os processos de produção cultural que emergem do contato entre crianças e adultos se constituem em um mútuo reflexo de conhecimentos e aprendizados em conjuntos. Ou seja, podemos inferir que as crianças e adolescentes se ressignificam desses processos e por meio deles são capazes de produzir culturas.

Assim, as crianças e adolescentes aprendem a tocar seus instrumentos musicais, ressignificam-se do mundo de bandas, dos seus conceitos e do papel social que os cerca, interagindo entre si nas trocas de conhecimentos, informações e vivências. Estes pontos serão avaliados com maior profundidade após o término da coleta de dados.

### **Referências**

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo (org.). *Manual do Mestre de Banda de Música*. 1ª ed. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*: Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Tradução de João Wanderley Gerardi. Universidade estadual de Campinas. 2002.

BRASIL. Lei n. 11769, de 18 de ago. 2008. *Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008<sup>a</sup>. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2008/Lei/L11769.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11769.html). Acesso em: 20 de dez. 2018.

CASTRO, Paula Almeida de. *Tornar-se aluno*: identidade e pertencimento – um estudo etnográfico. 2011. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação. Centro de Educação e Humanidades. Rio de Janeiro. 2011.

CNBF, Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras. *Regulamento Nacional 2018*. Brasília, 1995. Disponível em: <http://www.cnbf.org.br>. Acesso em 04/06/2019.

COSTA, Leonardo Figueiredo; MELLO, Ugo Babrosa de, RUBIM Antônio Albino Canelas (org.). *Formação em organização da cultura no brasil*: experiências e reflexões. Salvador: EDUFBA, 2016. 256 p. (Coleção Cult). ISBN: 978-85-232-1537-8. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25815/1/Forma%C3%A7%C3%A3oEmOrganiza%C3%A7%C3%A3oDaCulturaNoBrasilExperi%C3%A4nciasEReflex%C3%B5es\\_Costa-Mello\\_EDUFBA-Cult24.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25815/1/Forma%C3%A7%C3%A3oEmOrganiza%C3%A7%C3%A3oDaCulturaNoBrasilExperi%C3%A4nciasEReflex%C3%B5es_Costa-Mello_EDUFBA-Cult24.pdf). Acesso em 28 mai. 2019.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas Híbridas*: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa. 3<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Edusp, 2000.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Diferentes, desiguais e desconectados*: mapas da interculturalidade. Tradução de Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

HALL, Stuart. *Da diáspora*: Identidades e mediações culturais. Tradução: Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora, 2003.

LAZZARATO, Maurizio. *As revoluções do capitalismo I*. Tradução de Leonora Corsini. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LIMA, Marcos Aurélio de. *A banda e seus desafios*: levantamento e análise das táticas que a mantem em cena. 2000. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2000.

LIMA, Marcos Aurélio de. *A banda estudantil em um toque além da música*. 2005. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.

SANTOS, Tarciane Cajueiro. A sociedade de consumo, os media e a comunicação nas obras iniciais de Jean Baudrillard. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 21, p. 125-136, jun. 2011. Disponível em: <http://www.https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/download/3566/4610>. Acesso em 28 de mai. 2019.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *Imaginário e culturas da infância*. 2003. Disponível em: [http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos\\_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf](http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf). Acesso em 29 de mai. 2019.

SILVA, Jéssica Soares. *Entre toadas, leis e cachês: As práticas das bandas cabaçais do cariri cearense e as ressignificações do conceito de culturas populares*. 2011. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Departamento de Ciências Sociais Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2011.

SOUZA, Erihuus de Luna. *P'rá ver a banda passar: uma etnografia musical da Banda Marcial Castro Alves*. 2010. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa. 2010.

VICH FLÓREZ, Victor Miguel. Desculturalizar a cultura: Desafios atuais das políticas culturais. *Dossiê políticas culturais na América Latina*. Bahia, ano 5, n. 8, semestral, pp. 129-139, de out. 2014 a mar. 2015. Disponível em: <http://www.pragmatizes.uff.br>. Acesso em: 21 de dez. 2018.